



UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB

ESTUDO DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO E DA CAPACIDADE DE AGREGAÇÃO DE VALOR DOS PRODUTORES DE CAFÉ DO PLANALTO DE VITÓRIA DA CONQUISTA-BA

Prof^ª. Esp. Maíra Ferraz de Oliveira Silva

Orientador: Prof. Dr. Valdemiro Conceição Júnior



VIII
SIMPÓSIO DE
PESQUISA DOS
CAFÉS DO BRASIL



INTRODUÇÃO

- A heterogeneidade na estrutura produtiva brasileira revela-se extremamente prejudicial no que diz respeito aos esforços na coordenação da cadeia produtiva com vistas à melhoria da qualidade do café brasileiro.
- Com isso, o ambiente competitivo tem imposto, aos produtores, desafios cada vez maiores para a gestão do negócio em suas diversas etapas, principalmente, na etapa de pós-colheita e comercialização da produção.



OBJETIVO

- Realizar uma análise comparativa entre os segmentos da cafeicultura empresarial e familiar, no Planalto de Vitória da Conquista, Bahia, com vistas à verificação de sua capacidade de agregar valor ao produto na etapa da comercialização bem como de contribuir para uma gestão ambientalmente mais equilibrada e socialmente justa.



MATERIAL E MÉTODOS

- Utilizou-se a Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários, cujo rigor científico consegue “dar conta da complexidade e da diversidade que, em geral, caracterizam a atividade agrícola e o meio rural.” (GARCIA FILHO, 1995, p. 9)
- Para tanto, trabalhou-se com amostragens dirigidas, de forma que se possa analisar a diversidade dos fenômenos mais importantes observados.



MATERIAL E MÉTODOS

- Na realização do diagnóstico optou-se por definir a tipologia dos produtores como empresarial e familiar.
- Foram aplicados 44 (quarenta e quatro) questionários, sendo 09 (nove) com produtores empresariais, o que representa 20,5% do total, e 35 (trinta e cinco) com produtores familiares, ou seja, 79,5% do total de entrevistados.
- Foram realizadas, também, entrevistas com representantes locais de entidades ligadas ao setor agrícola dos respectivos municípios.



VIII
SIMPÓSIO DE
PESQUISA DOS
CAFÉS DO BRASIL

MATERIAL E MÉTODOS

Quadro 2 – Cronograma de visitas para aplicação dos questionários da pesquisa

DATA	MUNICÍPIO	LOCALIDADE	ENTIDADE REPRESENTATIVA LOCAL
18/03/2013	Planalto	Parafuso na região da Lajinha e Serra Grande	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Planalto
19/03/2013	Encruzilhada	Vila do Café e região do Salobro	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Encruzilhada
23/03/2013	Vitória da Conquista	Inhobim	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Vitória da Conquista Presidente da Associação de Produtores de Inhobim
19/04/2013	Vitória da Conquista	Capinal/Limeira	Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Vitória da Conquista
02/05/2013	Barra do Choça	Canudos, Santo Antonio I e II e Pau Brasil na região de Barra Nova	Secretaria Municipal de Agricultura de Barra do Choça
03/05/2013	Poções	Rio das Mulheres, Duas Vendas e Três Barras	Secretaria Municipal de Agricultura de Poções

Fonte: Elaboração própria com base nos dados da pesquisa



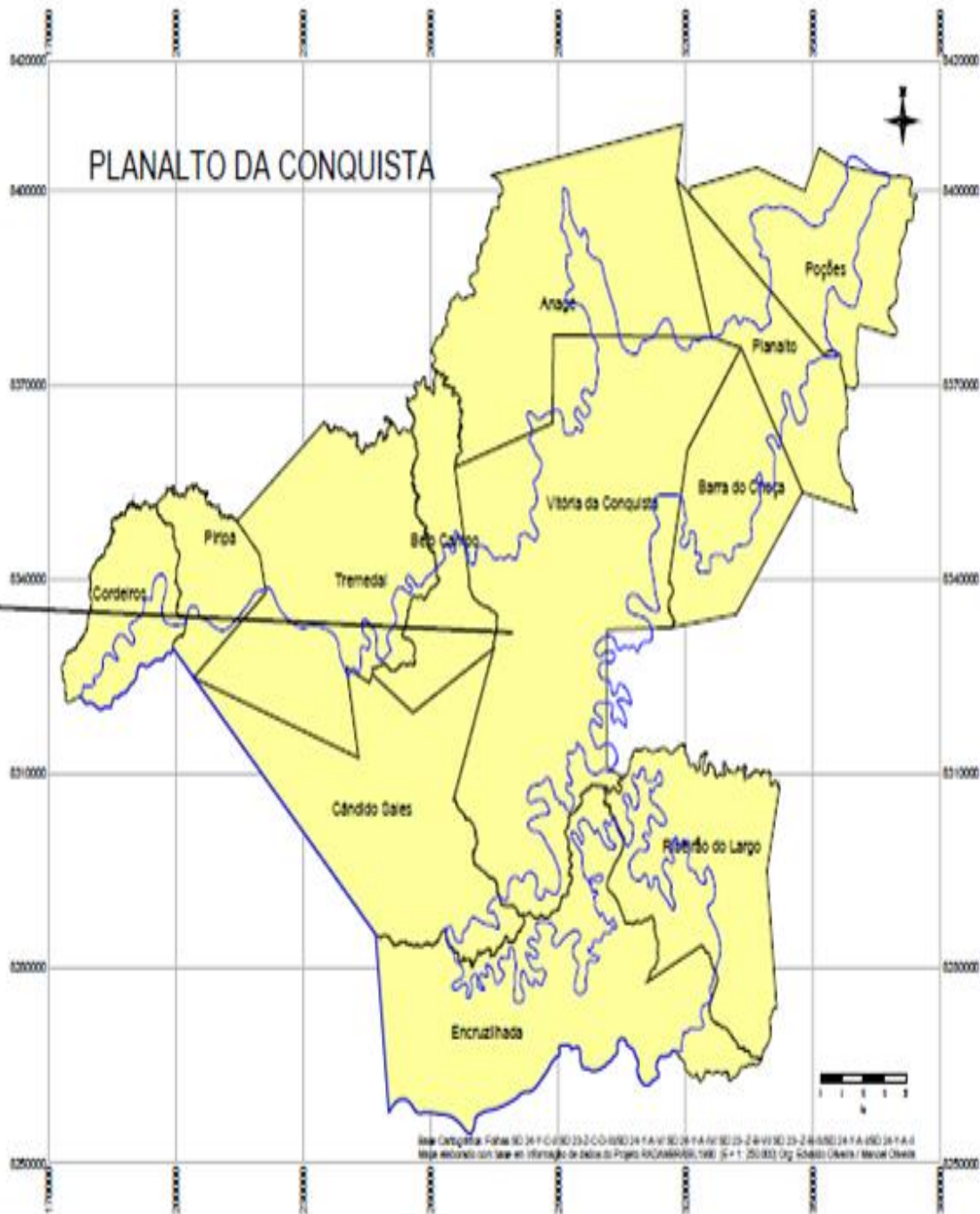
RESULTADOS E DISCUSSÃO

- **Caracterização regional: o Planalto da Conquista e os municípios alcançados pela pesquisa**

BAHIA



PLANALTO DA CONQUISTA



Mapa Cartográfico: Folha 80 34 F C (RD 23 2 CO 680 14 F A V) 80 28 F A V) 80 25 2 8 V) 80 25 2 8 V) 80 24 F A (80 24 F A 4
Este trabalho foi feito em observância do Edital de Pregão 000000/00, nº 01, de 11/01/2003, Org. Saneamento / Serviço Público



RESULTADOS E DISCUSSÃO

- **Caracterização regional: cafeicultura no Planalto de Vitória da Conquista**

Unidade da Federação e Município	Tipo de agricultura	Número de estabelecimentos agropecuários		Área colhida		Valor da produção	
		(Unidades)	(%)	(Hectares)	(%)	(Reais)	(%)
Bahia	Total	28.146	100	85.001	100	378.861.645	100
	Agricultura familiar - Lei 11.326	24.047	85,4	32.306	38	84.080.660	22,2
	Agricultura não familiar	4.099	14,6	52.695	62	294.780.985	77,8
Barra do Choça	Total	1.192	100	11.256	100	44.159.954	100
	Agricultura familiar - Lei 11.326	817	68,5	2.131	18,9	5.212.535	11,8
	Agricultura não familiar	375	31,5	9.125	81,1	38.947.419	88,2
Encruzilhada	Total	481	100	4.235	100	17.962.966	100
	Agricultura familiar - Lei 11.326	395	82,1	1.956	46,2	7.832.857	43,6
	Agricultura não familiar	86	17,9	2.279	53,8	10.130.109	56,4
Planalto	Total	530	100	3.333	100	27.707.577	100
	Agricultura familiar - Lei 11.326	390	73,6	964	28,9	1.227.923	4,4
	Agricultura não familiar	140	26,4	2.369	71,1	26.479.654	95,6
Poções	Total	378	100	1.425	100	3.675.496	100
	Agricultura familiar - Lei 11.326	299	79,1	573	40,2	1.235.708	33,6
	Agricultura não familiar	79	20,9	852	59,8	2.439.788	66,4
Vitória da Conquista	Total	886	100	5.397	100	21.116.822	100
	Agricultura familiar - Lei 11.326	637	71,9	1.158	21,5	3.457.434	16,4
	Agricultura não familiar	249	28,1	4.239	78,5	17.659.388	83,6

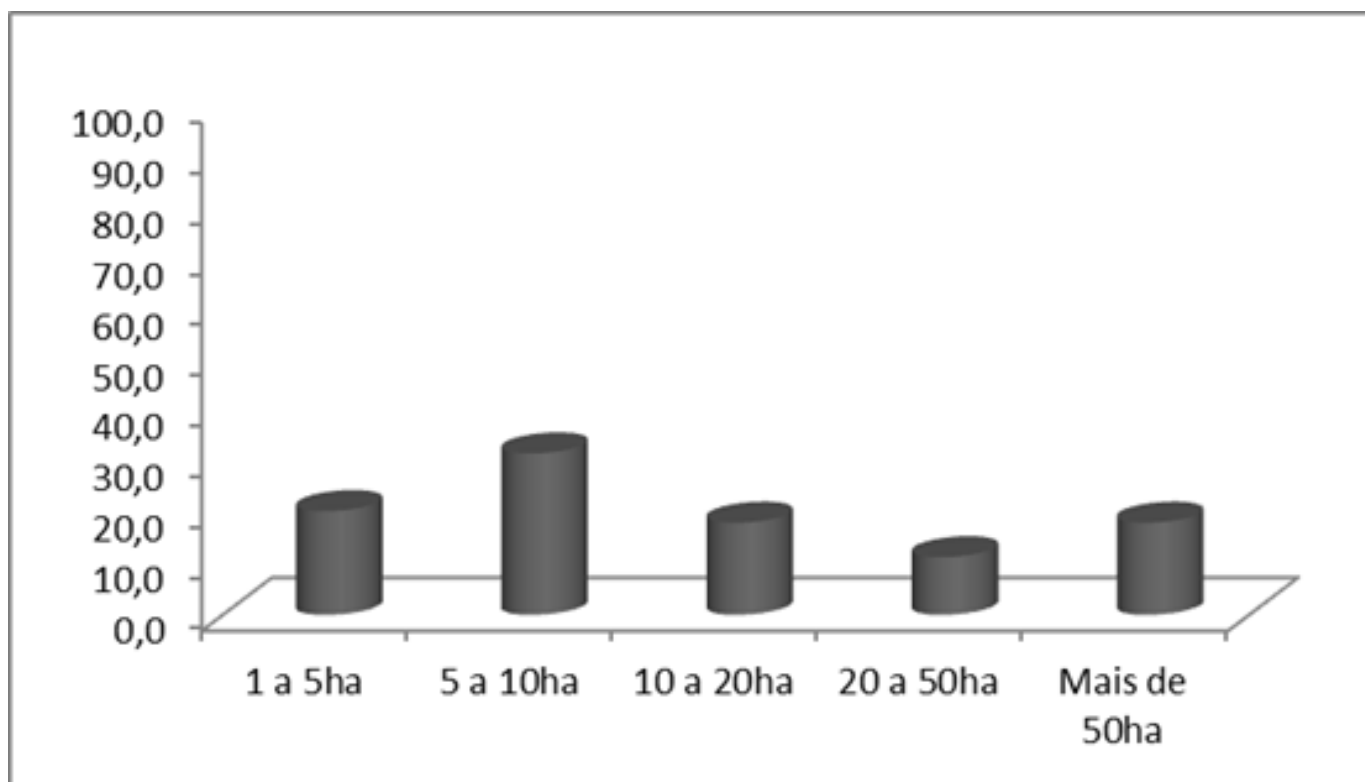


RESULTADOS E DISCUSSÃO

- **Tipologia dos Produtores de Café na Região do Planalto de Vitória Conquista-BA**
 - Cafeicultura familiar: capitalizados, em capitalização e descapitalizados
 - Cafeicultura empresarial: alto nível tecnológico



RESULTADOS E DISCUSSÃO



Tamanho das propriedades visitadas

Fonte: Dados tabulados pela autora com base no questionário aplicado

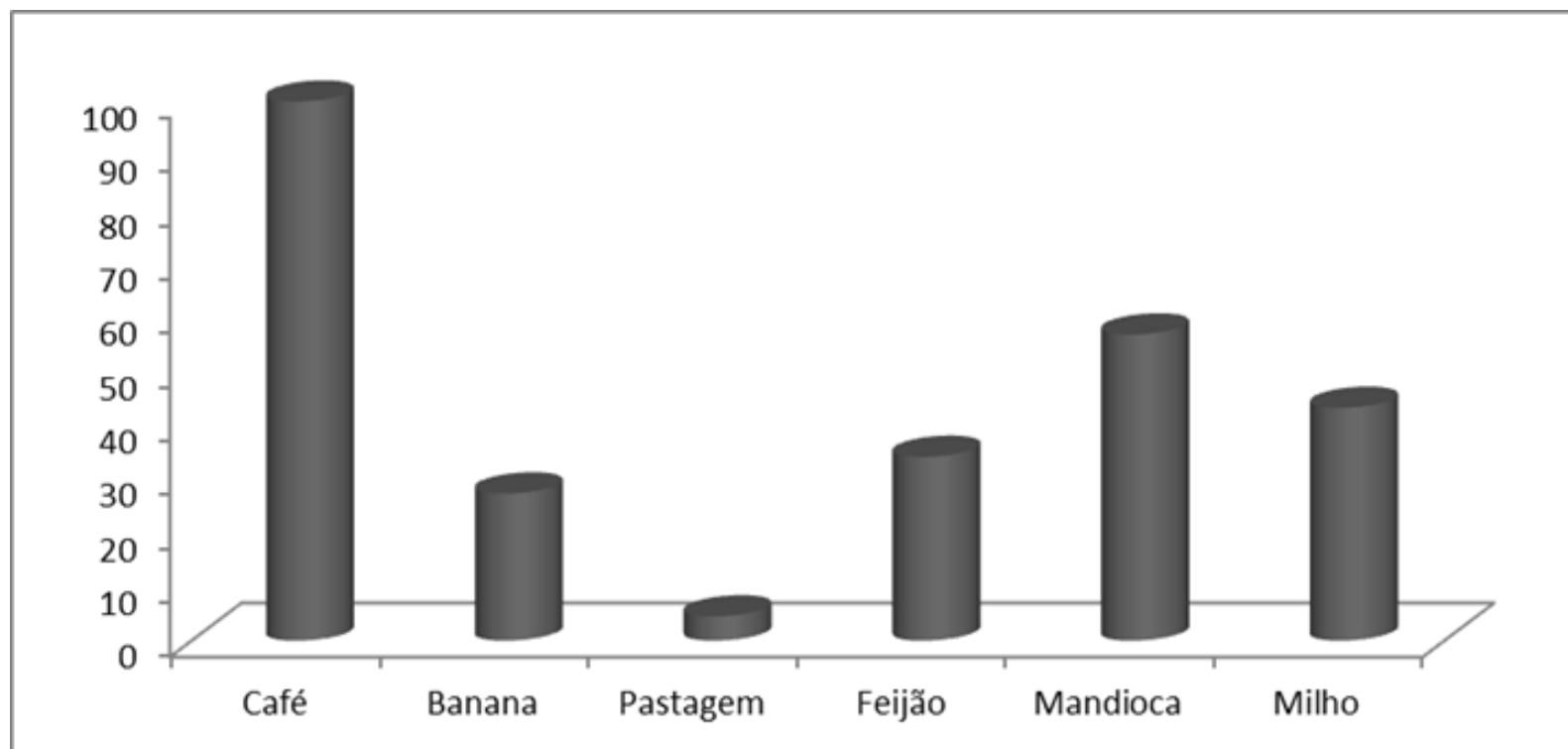


RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Nos **sistemas de produção de base familiar**, com baixo nível de capitalização em sua maioria, porém com considerável nível tecnológico (no que se refere ao acesso e uso de insumos), em muitos casos, notou-se uma ampla **diversificação da produção**, que contribui para a manutenção do autoconsumo e, na maioria das vezes, para a subsistência nos períodos de menores rendimentos com relação à cultura principal (café).



RESULTADOS E DISCUSSÃO



Lavouras cultivadas em consórcio com o café e/ou em pequenas áreas da propriedade

Fonte: Dados tabulados pela autora com base no questionário aplicado



RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Os **sistemas de produção de base empresarial**, por sua vez, apresentaram-se completamente especializados na cultura principal com alto nível de capitalização e também tecnológico, realizando nas propriedades todo o beneficiamento necessário à comercialização do café.
- Um dado muito positivo para ambos foi o fato de a grande maioria realizar a **colheita seletiva**, o que contribui em grande medida para a melhor valorização do café no momento da comercialização.

ITENS DO QUESTIONÁRIO	EMPREENHIMENTOS EMPRESARIAIS	%	EMPREENHIMENTOS FAMILIARES	%
Condição em relação ao estabelecimento	Proprietários	100,0	Proprietários	94,0
			Ocupantes	2,0
			Arrendatários	2,0
			Assentados	2,0
Forma de aquisição do imóvel	Compra	78,0	Compra	54,0
	Herança	22,0	Herança	37,0
			Doação em vida	9,0
Participação em entidades representativas	Associações	11,0	Associações	66,0
	Cooperativa	11,0	Cooperativas	11,0
	Não participa	78,0	Sindicatos rurais	31,0
			Não participa	0,0
Técnicas de preparo do solo	Tratores e implementos próprios	100,0	Foice	100,0
			Enxada	100,0
			Tração animal	17,0
			Trator alugado	26,0
			Trator próprio	3,0
Práticas de conservação do solo	Cobertura vegetal	100,0	Cobertura vegetal	77,0
	Cobertura morta	100,0	Cobertura morta	77,0
	Curva de nível	44,0	Curva de nível	37,0
Outras práticas de conservação e manejo do solo	Adubo Orgânico (esterco e palha)	89,0	Adubo Orgânico (esterco e palha)	80,0
	Adubos químicos	89,0	Adubos químicos	91,0
	Inseticidas	89,0	Inseticidas	83,0
	Fungicidas	89,0	Fungicidas	83,0
	Herbicidas	100,0	Herbicidas	60,0
	Arborização	56,0	Arborização	66,0
	Quebra-vento	33,0	Quebra-vento	71,0
	Irrigação	78,0	Irrigação	3,0
Assistência técnica	Particular	100,0	Nenhuma	48,0
			Particular	25,0
			Pública	27,0
Análise de solo	Periódica	100,0	Periódica	57,0
			Implantação da cultura	43,0



RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Constatou-se considerável acesso à terra por compra, na categoria familiar, em detrimento da tendência natural de sucessão por herança.
- A participação em entidades representativas é muito mais comum ao segmento familiar .
- Técnicas de preparo do solo: todos os produtores empresariais possuem estrutura com alto nível de mecanização, enquanto os familiares, em sua maioria, ainda utilizam práticas manuais.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

- No caso da irrigação, trata-se de um recurso utilizado por setenta e oito por cento dos produtores empresariais em contraposição a três por cento de produtores familiares que tem acesso ao mesmo.
- Cabe salientar que, dentre os setenta e oito por cento dos entrevistados que declararam ter sistema de irrigação, boa parte utiliza apenas para uma irrigação eventual visto que a região dispõe de pouca disponibilidade hídrica para garantir o uso contínuo deste recurso produtivo.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Utilização de insumos químicos: os baixos índices de acesso à **assistência técnica** e de realização regular da **análise do solo** indicam o uso irracional desses recursos por parte significativa do **segmento familiar**, considerando que diversos produtores declararam se orientar pela indicação de terceiros e de vendedores de insumos.

ITENS DO QUESTIONÁRIO	EMPREENDEMENTOS EMPRESARIAIS	%	EMPREENDEMENTOS FAMILIARES	%
Colheita	Seletiva	89,0	Seletiva	97,0
	Derrixa	0,0	Derrixa	3,0
	Mecanizada	11,0	Mecanizada	0,0
Beneficiamento	<u>Via Seca</u>	12,0	<u>Via Seca</u>	60,0
	Secagem na propriedade	12,0	Secagem na propriedade	52,0
	Secagem em outro local	0,0	Secagem em outro local	8,0
	<u>Via Úmida</u>	88,0	<u>Via Úmida</u>	40,0
	Despolpador	88,0	Despolpador	40,0
	Secagem na propriedade	33,0	Secagem na propriedade	34,0
	Secagem em outro local	55,0	Secagem em outro local	6,0
Rebeneficiamento	Descascador	100,0	Descascador	100,0
	Peneira	88,0	Peneira	0,0
	Densidade	88,0	Densidade	0,0
Classificação	Cor	88,0	Cor	0,0
	<u>Tipo</u>	66,0	<u>Tipo</u>	0,0
	Não realiza	0,0	Desconhece	100,0
	<u>Bebida</u>		<u>Bebida</u>	
	Realizada pelo comprador		Realizada pelo comprador	
Comercialização	Empresa	12,0	Empresa	51,0
	Atravessador	0,0	Atravessador	43,0
	Realizada pelo produtor	88,0	Desconhece	6,0
	Empresa	78,0	Empresa	32,0
Comercialização	Atravessador	0,0	Atravessador	54,0
	Corretor	11,0	Corretor	0,0
	Empresa e atravessador	11,0	Empresa e atravessador	14,0



RESULTADOS E DISCUSSÃO

- A realização da colheita seletiva por parte significativa de ambos os segmentos demonstra um nível mínimo de informação e comprometimento com a qualidade do café.
- Esse dado se reflete na utilização da mão de obra para a realização de colheita manual o que representa a geração de ocupações rurais por este segmento da agricultura local.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Boa parte dos produtores empresariais realizam o primeiro beneficiamento pela via úmida, enquanto que os familiares realizam este procedimento pela via seca.
- Parte significativa deste último segmento, consegue produzir café despulpado (via úmida) o que se revela como um grande avanço à cafeicultura familiar na região.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Na etapa do **rebenefício** evidenciam-se as maiores **disparidades**, pois enquanto o segmento empresarial demonstra alto nível de informação, realizando as classificações quanto ao tipo e bebida do café, os produtores familiares desconhecem a classificação por peneira, densidade e cor (tipo).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

- Empreendimentos familiares: produtores familiares descapitalizados e ineficientes, bem como produtores em capitalização com significativo incremento tecnológico.
- Apresentaram sistemas mais tradicionais e com menor rendimento e produtividade física.
- Entretanto, foram observadas pequenas propriedades muito bem estruturadas, inclusive com maior consciência ambiental (referente à manutenção e ampliação da biodiversidade e consequente recuperação ecológica dos sistemas) do que empreendimentos empresariais com melhor estrutura.



CONCLUSÕES

1. O sistema de produção empresarial tem maior capacidade de agregar valor ao café nas etapas de pós-colheita e comercialização.
2. Dentre os sistemas de produção familiares, alguns se apresentaram muito ineficientes em termos de produção de cafés de alta qualidade, mas, em contrapartida, promissores no que diz respeito à capacidade de promover melhoria da qualidade de vida bem como de manutenção do tecido social nas comunidades rurais analisadas.
3. Ações voltadas para a capacitação e acesso ao crédito aos produtores familiares menos eficientes, visando a implantação de uma infraestrutura mínima de processamento, possibilitaria ampliar seus rendimentos através da melhoria da qualidade do café e, conseqüente, agregação de valor ao produto comercializado.

REFERÊNCIAS

- BACHA, Carlos José Caetano. Economia e política agrícola no Brasil. São Paulo: Atlas, 2004.
- GARCIA FILHO, Danilo Prado. "Análise Diagnóstico de Sistemas Agrários". Guia Metodológico. Projeto de Cooperação Técnica firmado entre o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária e a Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação – PCT INCRA/FAO (UTF/BRA/051/BRA), 1995.
- ROMEIRO, Ademar Ribeiro. Meio Ambiente e dinâmica de inovações na agricultura. 1. ed. São Paulo, SP: Annablume: FAPESP, 1998. p: 43 à 122
- SAES, M. S. M.; NAKAZONE, D. Estudo da competitividade de cadeias integradas no Brasil: impactos das zonas de livre comércio. Cadeia: Café. Campinas: UNICAMP-IE-NEIT/MDIC, 2002. Disponível em: <<http://www.desenvolvimento.gov.br/cadeiasprodutivas>>. Acesso em: 15 jul. 2010
- SILVA, Juarez de Sousa et. al. Infraestrutura Mínima para Produção de Café com Qualidade: a opção para a cafeicultura familiar. Universidade Federal de Viçosa, Departamento de Engenharia Agrícola. Viçosa-MG, março de 2011.
- WANDERLEY, M. de N. B. O camponês: um trabalhador para o capital. Cadernos de Difusão de Tecnologia, Brasília: Embrapa, v.2, n.1. p.13 -78, jan./abr.1985. Acesso em: 13.05.2012

Estrutura de beneficiamento da cafeicultura familiar, Planalto da Conquista



Fonte: Imagens realizadas durante a pesquisa de campo, março, abril e maio de 2013

(A) Cisterna para captação de água (Inhobim – Vitória da Conquista-BA)

(B) Estufa e terreiro de secagem (Inhobim – Vitória da Conquista-BA)

(C) Galpão para despulpa e armazenamento do café (Inhobim – Vitória da Conquista-BA)

(D) Espaço onde é descascado o café, associação de pequenos produtores de Paraíso (Planalto-BA)

Estrutura de beneficiamento da cafeicultura empresarial*, Planalto da Conquista



Fonte: Imagens realizadas durante a pesquisa de campo, março, abril e maio de 2013

* Propriedade Empresarial 1, no município de Encruzilhada-BA

Estrutura de beneficiamento da cafeicultura empresarial*, Planalto da Conquista



Fonte: Imagens realizadas durante a pesquisa de campo, março, abril e maio de 2013

* Propriedade Empresarial 2, no município de Encruzilhada-B A

Estrutura de fertirrigação da cafeicultura empresarial*, Planalto da Conquista



Fonte: Imagens realizadas durante a pesquisa de campo, março, abril e maio de 2013

* Propriedade Empresarial 2, no município de Encruzilhada-B A

Estrutura de rebeneficiamento da cafeicultura empresarial*, Planalto da Conquista



Fonte: Imagens realizadas durante a pesquisa de campo, março, abril e maio de 2013

* Propriedade Empresarial 2, no município de Encruzilhada-BA

Maquinário e implementos utilizados pela cafeicultura empresarial*, Planalto da Conquista



Fonte: Imagens realizadas durante a pesquisa de campo, março, abril e maio de 2013

* Propriedade Empresarial 2, no município de Encruzilhada-BA

Escola para filhos de funcionários (fixos e temporários) mantida por propriedade empresarial*, Planalto da Conquista



Fonte: Imagens realizadas durante a pesquisa de campo, março, abril e maio de 2013

* Propriedade Empresarial 2, no município de Encruzilhada-B A

Escola para filhos de funcionários (fixos e temporários) mantida por propriedade empresarial*, Planalto da Conquista



Fonte: Imagens realizadas durante a pesquisa de campo, março, abril e maio de 2013

* Propriedade Empresarial 2, no município de Encruzilhada-B A



Obrigada!

ferrazmaira@hotmail.com

(77) 9150-3493

(77) 8803-7929